

O MITO DA CAVERNA DE PLATÃO E A INDÚSTRIA DA BELEZA: DIAGNÓSTICO DE INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA

Antônia Carla Victor de Paiva¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo abordar uma intervenção realizada nas turmas do primeiro ano do ensino médio de uma escola localizada na cidade de Ipu-Ceará no ano de 2018, na disciplina de filosofia, com o tema "Mito da caverna de Platão". Assim, foram feitas leituras em sala de aula de alguns trechos do livro *A República* de Platão que aborda o tema, juntamente com o livro didático *Filosofando: Introdução à filosofia* das autoras Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins com o intuito de referenciar as cavernas contemporâneas. Deste modo, foi utilizado o método de ensino cuja intenção era a de apresentar livros e recursos audiovisuais para fins educacionais. Com a compreensão do mito da caverna de Platão, portanto, conseguimos vinculá-lo a um assunto da realidade dos alunos: a indústria da beleza que padroniza uma determinada forma de comportamento nos indivíduos, causando-lhes sérios problemas físicos e psicológicos. Para sustentar essa ideia, trabalhou-se com dois vídeos das cantoras Beyoncé (*Pretty Hurts*) e Colbie Caillat (*Try*) na tentativa de despertar a reflexão da necessidade de autovalorização e aceitação física, em um distanciamento das cavernas patriarcais. Enfim, esse artigo manifesta uma enorme contribuição para os jovens do ensino médio, especialmente, na sua autoaceitação e formação identitária na medida em que compreendem os padrões como formas de aprisionamentos. Assim, conclui-se que estas discussões são relevantes por despertarem temas caros e reais aos jovens, tanto que promovem adoecimentos psicológicos. O propósito é o de expandir a discussão de tal forma que eles mesmos possam dialogar sobre o assunto.

Palavras-chave: Autoaceitação. Beleza. Caverna. Platão. Reconhecimento de si.

THE MYTH OF PLATO'S CAVE AND THE BEAUTY INDUSTRY: INTERVENTION DIAGNOSIS IN CLASSROOM

123

Abstract: This article aims to address an intervention carried out in the first-year classes of high school in a school located in the city of Ipu, Ceará, in 2018, in the discipline of philosophy with the theme "Myth of Plato's Cave". Thus, readings of some excerpts from the book *The Republic of Plato* that address the theme were made in the classroom, together with the textbook *Filosofando: Introduction to philosophy*, by the authors Maria Lúcia de Arruda Aranha and Maria Helena Pires Martins in order to make references to the contemporary caves. In this way, the teaching method used aimed to present books and audiovisual resources for educational purposes. With the understanding of Plato's myth of the Cave, therefore, we were able to link it to a subject of the students' reality: the beauty industry that standardizes a certain form of behavior in individuals, causing serious physical and psychological problems. To support this idea, two video clips by the singers Beyoncé (*Pretty Hurts*) and Colbie Caillat (*Try*) were used in an attempt to present the need for self-worth and physical accommodation, in a process of distancing from patriarchal caves. Finally, this article makes an enormous contribution to high school students, especially in their self-acceptance and identity formation, insofar as they understand beauty standards as forms of imprisonment. Thus, it is concluded that these discussions are relevant to point out issues that are current and real to young people, so much so that they cause psychological illnesses. The purpose is to expand in such a way that they themselves can dialogue on the subject.

Keywords: Self –acceptance. Beauty. Cave. Plato. Recognition.

1. Introdução

Trabalhar, na aula de Filosofia do ensino médio, assuntos complexos que foram abordados por pensadores em períodos distantes, como aqueles da antiguidade greco-romana,

¹ Graduada e mestra em Filosofia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Professora de Filosofia na rede de educação básica do estado do Ceará.

E-mail: carlavictor2009@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9697-8019>

parece ser mais difícil, na medida em que exige uma capacidade de análise interpretativa mais refinada dos estudantes. No entanto, os livros, especialmente os filosóficos, revelam pontos interpretativos que reforçam a realidade presente. Por isso, mesmo que os alunos, de uma forma geral, venham de uma vivência limitada de leituras e condições sociais mais carentes, podemos incentivá-los à intercalação do conhecimento de livros ao factual. É assim que, no ensino médio, buscamos essa correlação entre teoria e prática.

É bem nesse sentido que este artigo tem relevância por discutir o texto *O Mito da caverna* de Platão, a partir da interpretação da realidade presente. Para isso, buscamos discutir o mundo das sombras em que os homens precisam sair para se ascenderem a um mundo do esclarecimento. Situação que pode ser associada também às cavernas que agrilhoem o homem hodiernamente.

Isso porque muitos jovens são aprisionados pela ideia de padrão como norma social, sob o entendimento falacioso de imperfeição ou pela mudança do corpo como forma de aceitação social. Por esse viés, Platão com *O mito da caverna* tem muito a dizer sobre as sombras que cercam as pessoas, haja vista o agrilhoamento da indústria da beleza.

Por esse caminho, o problema aqui proposto gira em torno de demonstrar, especificamente, como a indústria da beleza aprisiona homens e mulheres em cavernas escuras de destruição da própria identidade. Com essa noção, o foco de nossa pesquisa se encontra nos padrões de beleza que afetam o desenvolvimento saudável das pessoas na medida em que há uma imposição de comportamento e de normalização social, denunciando, como consequência, a quebra da identidade e da causa de algumas doenças psicológicas.

De modo geral, nosso objetivo, neste trabalho, é o de apontar como os padrões de beleza, capturados pela mesma indústria, decorrem em um mundo das sombras, bem como o filósofo Platão menciona no livro *O mito da caverna*. Nesse processo, o método utilizado consiste na abordagem do ensino, com as leituras tanto do livro didático quanto do livro *VII d'A República* de Platão. Assim se perfaz uma pesquisa básica com fundo bibliográfico. Do mesmo modo, usamos recursos audiovisuais para uma melhor compreensão dos temas abordados.

Esta pesquisa é qualitativa na medida em que estuda propósitos subjetivos, avaliando-se os comportamentos dos seres humanos diante de uma norma específica da beleza. Nesse ínterim, os procedimentos consistem na leitura e no torná-la prática, ou seja, o texto é apresentado e comparado à realidade por meio de exemplos do cotidiano dos estudantes.

Em suma, o presente artigo se dividirá em dois momentos. Ambos diagnosticam o conteúdo de

<i>Revista Dialectus</i>	Ano 12	n. 29 (especial)	2023	p. 123 - 132
--------------------------	--------	------------------	------	--------------

algumas das aulas desenvolvidas em uma escola estadual da cidade de Ipu - CE-, com o propósito ativo inicial de afetar os jovens em temáticas importantes, que podem modificar a maneira como entendem a vida. O primeiro dos tópicos constitui-se de informações relevantes para compreender *o Mito da Caverna* e as suas possíveis relações com a indústria da beleza na realidade contemporânea. O outro momento revela os impactos desta discussão a partir da leitura e interpretação de músicas referentes tanto ao ambiente tóxico dos padrões de beleza quanto à ideia de aceitação de si mesmo.

2. O mito da caverna de Platão: abordagem expositiva

A partir do estudo da teoria do conhecimento de Platão, filósofo grego considerado um dos expoentes de toda a tradição filosófica, discutimos, dentro da sala, a abordagem da alegoria ou *Mito da Caverna* do livro *A República* de Platão com uma perspectiva relacional a diversos temas contemporâneos. Seguindo-se, porém, a linha do livro didático, fizemos uma associação com os processos de adoecimento da alma pelo desenvolvimento dos padrões de beleza que enclausuram os jovens numa espécie de caverna contemporânea.

Em torno desta escolha didática, optamos por trabalhar o *Mito da Caverna* de Platão, destacando-se para análise os modos de ser das sociedades contemporâneas. A isso, no *Livro VII* do livro *A República* temos que, em decorrência da criação de uma cidade ideal, Platão utiliza *O Mito da caverna* para expressar a sua intenção de apontar apenas o filósofo como único capaz de governar a cidade e buscar a verdade. Do mesmo modo, é importante o esclarecimento aos alunos de como os livros platônicos são organizados. Nesse caso, por meio de diálogos, tendo Sócrates como o principal personagem.

Sendo assim, a história se inicia com a apresentação de Sócrates a seus ouvintes, da imaginação de uma caverna na qual viviam algumas pessoas, sem a luz do sol e vendo apenas as sombras que vinham do mundo exterior. Aqueles que moravam no fundo da caverna não imaginavam que existia todo um mundo para além do que viam. As sombras eram a realidade à qual estavam acostumados. Nesse momento, o ápice da história acontece: um dos habitantes consegue, de alguma forma, sair da caverna.

A primeira sensação foi a de dor pelo choque com a claridade do sol. A esta realidade Sócrates diz no diálogo platônico que "precisava de se habituar" (PLATÃO, 1949, p. 317). A interpretação desse momento pode ser exposta na dificuldade que se tem para se habituar ao real conhecimento. Neste processo de se acostumar com a luz do sol, o pequeno viajante é "capaz de contemplar o que há no céu" (PLATÃO, 1949, p. 317) e perceber a beleza

e a verdade do mundo à sua volta. Assim acontece também conosco, enquanto detentores de conhecimento, somos capazes de contemplar as belezas de nosso ser.

No mito de Platão, ao se recordar de sua antiga morada, o homem tenta voltar à caverna para informar os outros sobre a realidade verdadeira. Mas muitos não acreditam nele, julgando-o como um louco. Afinal, a verdade estabelecida por eles era as sombras da caverna, e, sair da ignorância para o real conhecimento é um processo doloroso e dificultoso. Assim, esse relato indica que muitas vezes a realidade não é verdadeira. Ela é mais parecida com um mundo de sombras que acorrenta o ser humano em uma norma aparente.

Para auxiliar a compreensão dos estudantes do ensino médio quanto à alegoria de Platão, utilizamos o livro didático *Filosofando: Introdução à filosofia*, das autoras Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins, e, então, relacionamos *O mito da caverna* à nossa contemporaneidade. A aula consistiu na demonstração da teoria do conhecimento de Platão que divide o mundo em sensível e inteligível. O primeiro deles representa as aparências, as sombras. E, o segundo, por sua vez, evidencia um grau superior de conhecimento: a verdade pelo mundo das ideias.

Neste momento, foi relevante apresentarmos como Platão entende a dualidade corpo e alma. Para ele, “o puro espírito já teria contemplado o mundo das ideias, mas tudo esquece quando se degrada ao se tornar prisioneiro do corpo, considerado ‘o túmulo da alma’” (ARANHA; MARTINS, 2016, p. 112). Assim, a alma vai se recordando do real conhecimento através dos sentidos do corpo, uma teoria da reminiscência.

No entanto, embora essa recordação aconteça, o corpo ainda se conecta a uma prisão na medida em que ele pode ser mais cuidado que a própria alma. Por essa percepção, podemos entender a abordagem expositiva do livro ao relacionar o mito de Platão àquelas cavernas que nos algemam atualmente. Nesse caso, pelos processos de adoecimento da alma, tais como, a questão dos padrões de beleza. A ideia consiste na padronização da beleza em um corpo magro e um padrão de esbelto, o que ocasiona o adoecimento de muitos dos jovens que sonham com este padrão de corpo perfeito.

, podemos perceber os casos de anorexia e bulimia, bem como aos processos cirúrgicos estéticos para se chegar a tal perfeição como exemplos de interligação ao modelo padronizado. Além disso, o advento da tecnologia ajudou no desenvolvimento das doenças psicológicas, bem como Aranha e Martins nos dizem "Lipo, softwares de edição de imagens, botox, silicone, chapinha... um arsenal diversificado de procedimentos cria modelos midiáticos ideais que disseminam padrões de beleza, desejos e hábitos nada saudáveis" (ARANHA e MARTINS, 2016, p. 110).

Isso se revela na busca de uma perfeição da magreza e em procedimentos estéticos exacerbados que mudam completamente a face e o corpo. Ademais, o uso de *photoshops* nas capas de revistas e de redes sociais enganam muitos dos adolescentes. Enfim, muitos são os exemplos destas cavernas contemporâneas que aprisionam as pessoas em padrões inexistentes. É assim que, dentro da sala, os alunos passam a ter acesso à história *O mito da caverna* de Platão e suas associações com a contemporaneidade. Muito embora saibamos o quanto Platão tem algumas percepções bem errôneas, inclusive, sobre o papel da mulher na sociedade², interessamo-nos por seu mito na medida em que este demonstra o mundo das sombras, encaixando-se, nesse caso, nos ideais disseminados pela indústria da beleza.

3. Processo de reflexão acerca das atuais cavernas contemporâneas e da indústria da beleza

Em torno da tentativa de mostrar como os padrões parecem tão eficazes em seus processos, optamos por apresentar alguns vídeos de músicas internacionais com traduções para nortear a resposta à nossa pergunta: como a indústria da beleza promove esse mundo das sombras? É assim que repassamos o videoclipe da Beyoncé com a música *Pretty Hurts* e Colbie Caillat com o título *Try*. Eles foram suportes para refletirmos sobre a questão da beleza como aprisionamento.

Vejam os que diz a primeira música, traduzida como *A beleza dói*³. A música problematiza o mundo da miss universo. Com vistas a este evento, as mulheres vão sendo condicionadas a tornar o próprio corpo magro e perfeito para os padrões ali determinados, seja por meio de cirurgias e/ou por maquiagens que escondam as "imperfeições". Todo um esforço para ganhar a tão sonhada coroa de miss universo. E isto vem de uma forma de dominação preservada desde muito tempo. Tanto que, em alguns casos, somos ensinados à percepção de que "O que você veste é tudo o que importa"⁴, em detrimento dos seus pensamentos e estudos. Para isso, não só as mulheres, mas também os homens são doutrinaados pela mesma lógica.

² No *Livro V* de *A República* de Platão, Sócrates faz a seguinte fala: "Logo, não há na administração da cidade nenhuma ocupação, meu amigo, própria da mulher, enquanto mulher, nem do homem, enquanto homem, mas as qualidades naturais estão distribuídas de modo semelhante em ambos os seres, e a mulher participa de todas as atividades, de acordo com a natureza, e o homem também, conquanto em todas elas a mulher seja mais débil do que o homem" (PLATÃO, 1949, p. 220, grifo nosso). Nesse sentido, o olhar negativo de Platão em relação à mulher se evidencia nesse trecho, pois mesmo que a mulher seja capaz de fazer todas as atividades de um homem, ela é débil, isto é, não tem força física suficiente.

³ Título da música: *Pretty Hurts*. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=4geR5pN9OAw>> Acesso em: 20. Jan. 2022.

⁴ Tradução do inglês: "What you wear is all that matters". Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/beyonce/pretty-hurts-traducao.html>. Acesso em: 20. Jan. 2022.

Muitos deles estão se submetendo a cirurgias de modificações do corpo a fim de encontrarem a perfeição do corpo.

É neste viés que a música *Try* da Beyoncé demonstra uma frase bem profunda: “é a alma que precisa de cirurgia”⁵, remetendo-nos à ideia de que, na verdade, não é o corpo que necessita de alguma modificação. É a nossa alma que precisa de atenção redobrada. A metáfora da cirurgia na alma requer uma interpretação simbólica sobre o quanto estamos adoecidos pelas cavernas representadas pelos padrões de beleza.

E esta padronização acontece também pela TV, pela mídia que tenta ditar o modelo padrão adequado, o mais magro ou o mais próximo de uma "mulher-violão". Um mundo de ideias permeadas pelas sombras. Essa pressão psicológica de uma sociedade exigente de perfeição produz o questionamento dos seguintes versos da música *Pretty hurts*: “Quando você está completamente sozinha/ E está deitada na sua cama/ O reflexo te encara/ Você está feliz consigo mesma?”⁶. É nesse momento que buscamos refletir sobre quem nós somos de verdade, ou quando as máscaras caem e as ilusões da padronização se expõem. Entendemos que o peso social da norma regulamentar de corpo perfeito nos leva a cairmos em uma prisão que nos faz infeliz.

Em outras palavras, a indústria doentia da beleza visa consertar o corpo do indivíduo para uma aceitação social. Um exemplo específico disso é o que acontece nos concursos de beleza que exigem cirurgias estéticas para que o(a) candidato(a) se encaixe num padrão determinado pelo certame. Na realidade, a atenção que devemos ter consiste na alma ou no psicológico que deveria ser melhor cuidado, pois é nele que as noções de identidade e de caráter são formuladas.

O segundo videoclipe, cuja tradução é *Tentar*⁷, faz referência às tentativas de agradar aos padrões de beleza, tendo a maquiagem como uma das suas expressões. Na verdade, essa música traz muitos ensinamentos quando menciona que, na tentativa de agradarmos os outros, temos comportamentos modais como o uso da maquiagem, fazer as unhas, prender os cabelos impecavelmente e fazer corridas matinais para nos encaixarmos no produto de beleza que nos vendem. A quem estamos querendo agradar: a nós ou aos outros? Será, realmente, que

⁵ Tradução do inglês: “It's the soul that needs the surgery”. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/beyonce/pretty-hurts-traducao.html>. Acesso em: 20. Jan. 2022.

⁶ Tradução do inglês: “When you're alone all by yourself/ And you're lying in your bed/ Reflection stares right into you/ Are you happy with yourself?”. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/beyonce/pretty-hurts-traducao.html>. Acesso em: 20. Jan. 2022.

⁷ Nome da música: *Try*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0Pp11eIS96k>. Acesso em: 20. Jan. 2022.

os outros gostam de nós?

É, pois, na busca desenfreada de ser aceito em sociedade que nos propomos a fazer mudanças drásticas sobre nós, que mudam nossa identidade. A reflexão essencial da música Try é: “Você não precisa mudar nada”⁸. Afinal de contas, por que deveríamos nos importar tanto com o que querem que sejamos?

Na letra e nas imagens da música, as mulheres vão retirando as maquiagens, perucas e cabelos e mostram-se do jeito que são. Revelando-se, dessa forma, a aceitação de si mesmas, constituindo suas formas de ser, garantindo suas próprias identidades. A metáfora da maquiagem que esconde os “defeitos” diagnostica um processo de normalização da indústria da beleza que, ao invés de torná-la bonita, mascara seu verdadeiro eu.

Então, a ideia é tentar se amar do jeito que se é, no que diz a frase de Natalya Ericka⁹: “Os padrões de beleza que lutem para se encaixar em mim”¹⁰. De certa forma, a frase dita demonstra uma tentativa de sairmos das sombras que adoecem as pessoas

Na medida em que compreendemos que a indústria da beleza, bem como os padrões, só funciona se tiverem quem segui-los. Em outras palavras, quando ignoramos as coerções e imposições, especialmente pela indústria da beleza, estamos quebrando com o seguimento dos padrões. Nesse caso, ao invés de nos adaptarmos aos padrões estabelecidos ocorre justamente o contrário. Por isso, é necessário que nenhum padrão nos moldes de acordo com ele, isto é, os padrões devem se encaixar em quem somos, nas formas como somos.

Partindo para as percepções filosóficas acerca da aceitação de si mesmo, chegamos ao cuidado de si¹¹. Conceito ampliado pelas pesquisas de Foucault em suas análises genealógicas. Elas remontam a ideia de cuidar de si mesmo, numa espécie de aceitação interligada ao conhecimento. Segundo Foucault (2010, p. 43) “a dupla temática do cuidado de si e do conhecimento de si [significam] a obrigação para todo indivíduo de se preocupar consigo mesmo, imediatamente ligada, como sua condição, ao conhecimento de si. Ninguém pode cuidar de si sem se conhecer”. O que nos faz questionar se seria possível nos conhecer realmente sem a interferência de comportamentos externos tais como os padrões que se preocupam apenas

⁸ Tradução do inglês: “You don't have to change a single thing”. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/colbie-caillat/try-traducao.html>. Acesso em: 20. Jan. 2022.

⁹ Digital Influencer nas redes sociais que conseguiu expandir o termo dos padrões de beleza.

¹⁰ CARVALHO, 2019.

¹¹ A intenção de mencionarmos o conceito de cuidado de si é apenas para referenciar suas análises ao processo de aceitação de si mesmo. Deste modo, é necessário esclarecermos que esse processo investigativo de Foucault se pauta nas obras de Platão. Ainda assim, há especificidades entre as práticas de cuidado de si e conhecimento de si que não estão sendo abordadas nesse momento.

com a modulação igualitária da norma. É nesse sentido que o cuidado aqui especificado sugere aos processos da alma e do psicológico humano que, necessariamente, precisam de conhecimento de si.

Deste modo, associando-se o entendimento de Foucault às músicas expostas: *Try* da Colbie Caillat e *Pretty hurts* da Beyoncé, temos que o conhecimento de que não devemos mudar nada em nós, numa espécie de aceitação de si mesmo, significa ter o cuidado de tornar a vida livre de imposições de modelação do corpo. Desse modo, ao cuidarmos de nós mesmos, estamos tendo conhecimento maior sobre nós mesmos, da alma e do corpo em relevância. Além disso, esse processo de transformação do corpo requer um aval da indústria que promove a perspectiva de imperfeição para vender produtos. Com esse objetivo e outras situações que envolvem cirurgias estéticas, como os implantes de silicone e lipoaspiração.

Nesse sentido, Wolf (2018, p. 8) nos diz sobre modificar o conhecimento desta situação: “é o direito de que a mulher escolha a aparência que deseja ter e o que ela deseja ser, em vez de obedecer ao que impõem as forças do mercado e a indústria multibilionária da propaganda”. Na verdade, Wolf identifica uma definição de beleza da seguinte forma:

Uma definição da beleza que tenha amor pelas mulheres supera desespero com a brincadeira, o narcisismo com o amor a si mesma, o despedaçamento com a inteireza, a ausência com a presença, a inércia com a animação. Ela admite que as pessoas sejam radiantes: que essa luz seja emitida pelo rosto e pelo corpo, em vez de ser uma luz dirigida para o corpo, ocultando o eu. Essa luz é sexy, variada e surpreendente. Seremos capazes de vê-la em outras mulheres sem medo e afinal poderemos vê-la em nós mesmas (WOLF, 2018, p. 273).

É assim que, ao nos olharmos no espelho, observamos o que faremos com nosso corpo, acima de tudo, na aceitação de nós mesmos. Mudarmos quando necessário for, especificamente quando a mudança interferir na nossa saúde ou quando quisermos agradar a nós mesmos. Jamais como regra, que tenha que ser seguida.

Assim, a reflexão de contextos reais ilumina o entendimento de que o mundo das sombras ao qual Platão estava mencionando, enquanto uma prisão irreal, serve-nos além de relacional na saída do homem ao mundo inteligível pelo comprometimento da aceitação de si mesmo. Descartamos os padrões de beleza como pontos fundamentais de comportamento. Com isso, conectamo-nos enquanto indivíduos únicos e diferentes e, por que não, belos.

Esse panorama permite aos alunos perceber noções de liberdade e não de opressão pela identificação dos processos de padronização. Pode nos conduzir como pessoas, com certa leveza sobre nós mesmos e nossas escolhas, embora estejamos diante de uma sociedade que

exija nossos encaixes aos padrões de beleza.

Além disso, esta reflexão traz contextos específicos em torno do que os discentes vivenciam. E deste modo se mostra possível repensarmos a sociedade como um todo, especialmente sobre o que a indústria da beleza nos permite ver. Muitas vezes, na tentativa de nos encaixarmos em determinado grupo social, tentamos seguir os padrões para nos tornarmos iguais e sermos aceitos. No entanto, cada vez mais, faz-se necessário valorizarmos nossas diferenças a aceitá-las como parte de nossa personalidade e caráter. É assim que estas reflexões vão, aos pouquinhos, mudando as percepções e (in) certezas de nossos alunos.

4. Considerações finais

Desta maneira, ao retomarmos aspectos de um mito antigo e trazê-lo em contextos hodiernos, estamos atualizando temas importantes e necessários para discussão em sala, nesse caso, os padrões de beleza e as formas específicas de captura da indústria capitalista. Deste ponto, a utilização das mídias visuais espelha a necessidade de trabalharmos questões como a aceitação de si mesmo e a quebra de normas que aprisionam os jovens cada vez mais.

A isso também, tal qual a filosofia proporciona, muitos questionamentos e reflexões podem surgir a respeito das próprias certezas como na ideia de felicidade baseada em padrões sociais. É assim que buscamos esclarecer aos discentes que é possível sairmos de nossas cavernas por meio de alternativas, sendo a primeira entender que os padrões que devem se encaixar em nós, por isso, uma outra perspectiva é mudar o olhar sobre o nosso corpo, vendo-o como diferente e, portanto, sinônimo de beleza. A reflexão aqui consiste na aceitação de si mesmo e na constituição de sua própria identidade.

Em outras palavras, em torno da discussão e reflexão a respeito dos padrões de beleza e outros temas que envolvem a realidade dos alunos, podemos incentivar pensamentos mais críticos, especialmente quando comparamos a teorias formuladas há séculos anteriores com o momento presente. Inclusive, existe a possibilidade de modificação dos rumos das ações do indivíduo, quando passam a tirar esse peso crescente de ser padrão e conseguem ser mais autônomos.

Outro contexto está no ensinamento de que, em uma sociedade, existe a promoção da indústria da beleza interligada ao capitalismo e ao patriarcalismo como formas de moldar os padrões sociais, visando o lucro econômico. Assim, enquanto o indivíduo se torna fonte de produção de consumo e utilidade, ao invés de promover sua identidade específica e diferente dos padrões sociais, não consegue ser feliz. É nesse aspecto que procuramos desenvolver esse

assunto tão necessário de forma que os próprios discentes possam repassar esses ensinamentos para outros jovens, na medida em que consigam retirar as sombras que cobrem os seus olhos.

5. Referências

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2016.

BEYONCÉ. Beyoncé - Pretty Hurts (legendado). YouTube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4geR5pN9OAw>. Acesso em: 20. Jan. 2022.

BEYONCÉ. Pretty Hurts (tradução). Vagalume, 2021. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/beyonce/pretty-hurts-traducao.html>. Acesso em: 20. Jan. 2022.

CAILLAT, Colbie. Try (tradução). Vagalume. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/colbie-caillat/try-traducao.html>. Acesso em: 20. Jan. 2022.

CARVALHO, R. **Padrões de beleza**: deixe que eles se encaixem em você (sem culpa). LeiaMaisBa, 2019. Disponível em: <https://leiamaisba.com.br/2019/10/22/padroes-de-beleza-deixe-que-eles-se-encaixem-em-voce-sem-culpa>. Acesso em: 20. Jan. 2022.

FOUCAULT, M. **A Hermenêutica do Sujeito**: curso dado no Collège de France (1981-1982). São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

LEGENDA, Muita. Colbie Caillat - Try: Tradução e legendas (legendado em Português). YouTube, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0Ppl1elS96k>. Acesso em: 20. Jan. 2022.

PLATÃO. **A República**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1949.

WOLF, N. **O mito da beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.